

**FIEA** Federação das  
Indústrias do Estado  
de Alagoas

**IEL** Instituto  
Euvaldo  
Lodi

# *Indicadores de* **DESEMPENHO**

*Dados referentes ao mês de*  
**Setembro de 2025**





## **Fatos Relevantes**

### **Vendas**

No mês de junho de 2025, a venda industrial registrou **queda de -1,18%** em relação ao resultado de maio, na série incluído os dados do setor sucroenergético que impactou no índice frente o início da entressafra. Excluindo-se o setor Sucroenergético, a variável cresceu (6,82%).

### **Pessoal Empregado**

O emprego industrial **apresentou alta de 6,13% na comparação com maio**, considerando a série com dados do Setor Sucroenergético. Após uma leve queda no mês anterior, o indicador sinaliza um comportamento de recuperação. Na comparação com junho de 2024, registra-se alta de 9,95%.

### **Remunerações Pagas**

Em junho de 2025, a massa salarial apresentou **alta de 3,32% frente ao mês de maio**, mimizando a trajetória de queda dos últimos dois meses.

### **Custo das Operações Industriais**

No acumulado dos primeiros seis meses do ano, em comparação com igual período de 2024, a variável COI apresentou **alta de 9,88%**. No mês, a alta foi de 0,39% frente a maio.

### **Horas Trabalhadas**

As horas trabalhadas na produção registraram **alta de 0,94% em junho** de 2025, na comparação com maio.

### **Utilização da Capacidade Instalada**

A Utilização da Capacidade Instalada (UCI) **alcançou 65% e recuou 1 p.p em junho de 2025**, na comparação com maio, incluso os dados do setor sucroenergético. Excluindo-se os dados do setor sucroenergético, o recuo também foi de 1 p.p e alcançou 71%.



# Resumo Executivo

**Em junho de 2025, os indicadores mostraram um cenário em geral positivo. Na comparação com maio de 2024, apenas as vendas registraram queda, enquanto custos, pessoal ocupado, horas trabalhadas e remunerações pagas cresceram, indicando dinamismo na atividade. Frente a junho de 2024, todos os indicadores apresentaram alta, reforçando a evolução consistente em relação ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, o desempenho também é favorável, mas com um ponto de atenção: as horas trabalhadas apresentam recuo, o que sugere que, apesar do aumento no número de pessoas ocupadas e no valor das remunerações, a intensidade do trabalho diminuiu. Assim, junho foi um mês de crescimento, mas com sinais de perda de fôlego nas vendas no curto prazo e nas horas trabalhadas no acumulado.**

Em junho de 2025, a indústria mundial manteve trajetória de recuperação, ainda que em ritmo moderado. O crescimento global segue projetado pelo FMI em torno de 3,0%, com a inflação em desaceleração para aproximadamente 4,2%, reflexo da acomodação dos preços de energia e alimentos e de condições financeiras levemente mais favoráveis, segundo o FMI – World Economic Outlook Update. Nas economias avançadas, a moderação inflacionária foi mais perceptível na zona do euro, em que a atividade industrial voltou a mostrar fôlego após oscilações nos meses anteriores. A política monetária permanece restritiva, mas com sinais de flexibilização gradual, o que sustenta expectativas de continuidade da retomada industrial, especialmente na Alemanha e em setores de alta tecnologia. No Japão, a indústria se beneficia de exportações firmes e de investimentos em digitalização e capital produtivo, mantendo a inflação próxima de 2,5% e sustentando crescimento moderado. De acordo com relatório do Banco Mundial – Global Monthly, de junho de 2025, entre os emergentes, Índia, Brasil e México mantêm dinamismo industrial, embora em um ambiente de maior cautela diante de tensões comerciais globais e arrefecimento da demanda externa. Nesse contexto, o quadro industrial de junho combina sinais positivos de retomada na Europa e na Ásia, com os emergentes ainda favorecidos por fundamentos domésticos sólidos, mas convivendo com pressões externas que podem limitar o ritmo de expansão no segundo semestre.

Em junho de 2025, segundo a Pesquisa Industrial Mensal do IBGE, a indústria brasileira registrou leve crescimento de 0,1% em relação a maio, já descontados os efeitos sazonais, interrompendo uma sequência de dois meses de queda. No entanto, na comparação com junho de 2024, houve retração de 1,3%, o que evidencia que, apesar da recuperação pontual no mês, o setor ainda enfrenta dificuldades no horizonte anual. No acumulado de janeiro a junho, a produção industrial apresenta alta de 1,2% frente ao mesmo período do ano anterior, resultado que confirma uma trajetória de recuperação gradual. Do lado interno, a atividade industrial seguiu limitada pelo consumo doméstico ainda moderado, já que o alto

endividamento das famílias e os custos elevados do crédito continuam a frear a expansão das vendas. A inflação, mesmo em queda, ainda pressiona o orçamento dos consumidores, reduzindo o espaço para aquisição de bens industriais de maior valor agregado, como veículos e eletrodomésticos. Além disso, os custos de energia e insumos industriais seguem elevados, o que diminui a margem das empresas e inibe decisões de ampliar a produção. No cenário externo, a demanda global menos aquecida, principalmente da China e de outros grandes parceiros comerciais, reduziu o fôlego das exportações industriais brasileiras, agravada pela oscilação cambial e pela volatilidade nos preços das commodities.

Em junho de 2025, a indústria de Alagoas **manteve sinais de dinamismo**, sustentada pelo desempenho do setor externo e pelo avanço dos investimentos produtivos. No acumulado do primeiro semestre, as exportações somaram US\$ 487,6 milhões, uma queda de cerca de 8% frente ao mesmo período de 2024, mas ainda garantindo diversificação da pauta, com 834 tipos de produtos enviados para 78 países, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC). As importações totalizaram US\$ 485,2 milhões, recuo de 25,7% na mesma base de comparação, o que resultou em um superávit de US\$ 2,4 milhões na balança comercial estadual. No campo dos investimentos, de acordo com os dados BNB/Etene, o ambiente se mostra mais promissor à medida que o Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste (FNE) destinou para 2025 cerca de R\$ 260 milhões à indústria e à agroindústria em Alagoas, valor 32% superior ao de 2024. Somado aos recursos já captados por empresas locais, que totalizaram R\$ 264 milhões no ano anterior, esse incremento fortalece a capacidade de expansão e modernização do parque produtivo. Dessa forma, mesmo diante da queda nas exportações, a indústria alagoana se beneficia de maior espaço para investimentos e de incentivos financeiros, fatores que contribuem para sustentar a projeção de crescimento do PIB industrial estadual em torno de 2,5% em 2025, segundo BNB/Etene. O cenário combina cautela no curto prazo, em razão da demanda global mais fraca, com perspectivas positivas no médio prazo, dadas as condições favoráveis de financiamento e a diversificação crescente das atividades industriais no Estado.

Em junho de 2025, a política de expansão industrial de Alagoas seguiu avançando, com a aprovação de novos empreendimentos e concessão de estímulos fiscais dentro do Programa de Desenvolvimento Integrado (Prodesin). Ao todo, foram autorizados 11 projetos que somam aproximadamente R\$ 64 milhões em aportes privados, com expectativa de criação de cerca de 1,2 mil empregos diretos e indiretos, distribuídos em diferentes polos do Estado, de acordo com a SEFAZ/AL. Entre os destaques está a implantação de uma nova fábrica de laticínios Natville em Batalha, que recebeu autorização para obras de infraestrutura hídrica, elevatória e adutora, realizadas pela Casal em parceria com o governo estadual, num investimento de R\$ 1,05 milhão. A unidade deve atender grande parte da demanda local e gerar aproximadamente 500 empregos diretos (Casal/AL, 2025). Outros segmentos contemplados incluem alimentos, papel, madeira, derivados químicos, logística e distribuição. Nesse último, a atração do centro de distribuição da Skala, apoiado por regimes especiais de tributação, confirma a estratégia estadual de diversificar a matriz industrial e fortalecer cadeias produtivas locais (SEFAZ/AL). Assim, o cenário de junho demonstra que Alagoas vem consolidando avanços na política industrial, com iniciativas que descentralizam a atividade produtiva para o interior, reduzem a dependência de setores tradicionais e aumentam a capacidade de geração de empregos formais, reforçando o papel da indústria como motor do desenvolvimento regional.

## JUNHO 2025

| Variáveis                                                                                                                   | Jun/25 -<br>Abr/24                                                                                 | Jun/25<br>- Mai/24                                                                                  | Acumulado<br>do ano                                                                                 |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <br><b>Vendas reais</b>                    | <br><b>-1,18</b>  | <br><b>29,72</b>   | <br><b>16,01</b>   |
| <br><b>Custo das Operações Industriais</b> | <br><b>0,39</b>   | <br><b>87,62</b>   | <br><b>9,88</b>    |
| <br><b>Pessoal Empregado</b>               | <br><b>6,13</b>   | <br><b>9,95</b>    | <br><b>13,03</b>   |
| <br><b>Horas Trabalhadas</b>             | <br><b>0,94</b> | <br><b>13,51</b> | <br><b>-7,63</b> |
| <br><b>Remunerações pagas</b>            | <br><b>3,32</b> | <br><b>17,22</b> | <br><b>12,72</b> |

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Em relação ao comportamento dos outros indicadores, o emprego industrial apresentou alta de 3,32% frente a abril. O setor sucroenergético sozinho cresceu 9,70% no emprego em junho, 11,84% na comparação interanual e acumula 17,53% no ano, mostrando que é o grande responsável pela elevação dos indicadores de pessoal ocupado na indústria. De acordo com o Novo CAGED, o Estado abriu 2.245 vagas formais, resultado de 14.882 admissões contra 12.637 desligamentos no mês. Esse desempenho positivo em junho contrasta com o saldo acumulado no primeiro semestre, que ainda é negativo, com a perda de 8.761 postos de trabalho formais. Por outro lado, os dados da PNAD Contínua do IBGE revelam uma melhora significativa no mercado de trabalho mais amplo, à medida que a taxa de desemprego em Alagoas caiu para 7,5% no segundo trimestre de 2025, o menor nível já registrado desde o início da série histórica em 2012. Essa redução mostra que, mesmo com o desempenho irregular das vagas formais, há mais pessoas ocupadas, seja em empregos formais ou informais. Assim, o cenário de junho aponta para um mercado de trabalho em transição. A geração líquida de empregos com carteira assinada foi positiva no mês, mas insuficiente para reverter as perdas acumuladas no ano. Ainda assim, a queda histórica da taxa de desemprego reforça uma tendência de melhora na ocupação da população. Em resumo, os números indicam que Alagoas atravessa uma fase de recuperação gradual, visto que a formalização ainda enfrenta desafios, mas o emprego total avança, sinalizando aumento da atividade econômica no Estado.

Em junho de 2025, as vendas reais da indústria recuaram 1,18% frente a maio. O custo das operações industriais teve alta de 0,39% na mesma comparação. Por sua vez, o emprego industrial mostrou alta de 6,13%. As horas trabalhadas registraram avanço de 0,94% em relação a maio. A indústria alagoana recuou 1 p.p., alcançando 66% na utilização da capacidade instalada, incluindo o setor sucroenergético. A massa salarial industrial apresentou alta de 3,32% em relação a maio.



# Vendas Industriais

**No acumulado dos seis primeiros meses de 2025, a venda industrial apresentou alta de 16,01%. No mês, a venda da indústria recuou 1,18% entre maio e junho de 2025.**

Em junho de 2025, as **vendas da indústria** alagoana apresentaram resultado heterogêneo, refletindo tanto setores em forte expansão quanto ramos em retração. No agregado, houve queda de 1,18% em relação a maio, embora na comparação com junho do ano anterior se observe crescimento expressivo de 29,72%, com alta acumulada de 16,01% no ano. O dado mais revelador é que, ao excluir o setor sucroenergético, que recuou 18,56% no mês, o desempenho da indústria melhora consideravelmente, registrando alta de 6,82% frente a maio, 26,64% no comparativo anual e 17,09% no acumulado. Isso mostra como a oscilação do sucroenergético, altamente dependente do ciclo agrícola e dos preços internacionais de açúcar e etanol, foi determinante para puxar o resultado total para baixo.

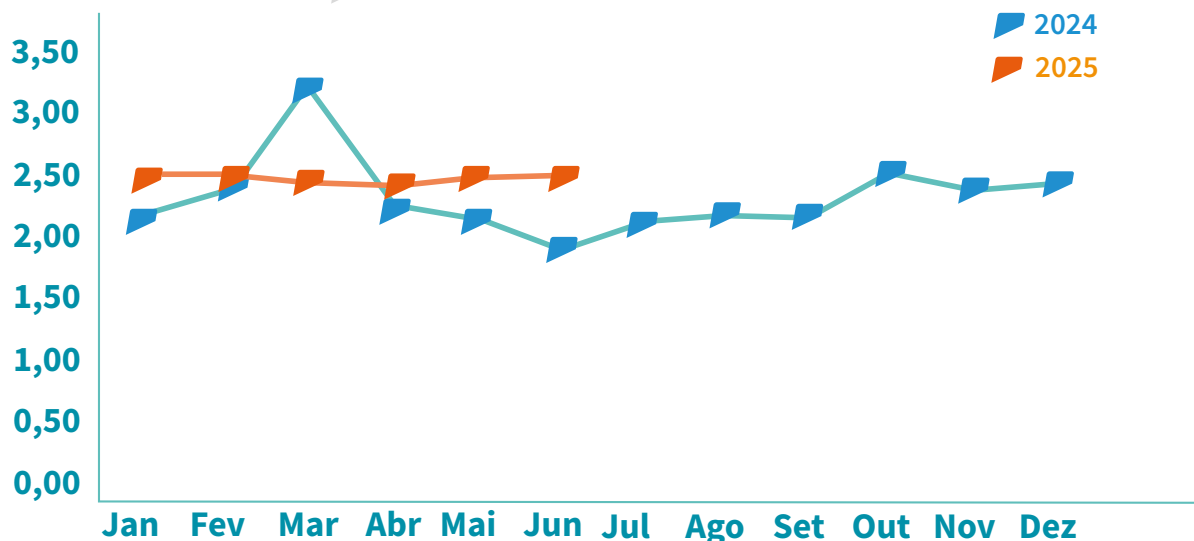
Alguns segmentos se destacaram positivamente. A construção civil teve expansão impressionante, com aumento de 63,32% em junho, 133,76% frente ao mesmo mês do ano anterior e 164,36% no acumulado, reflexo de maior dinamismo em obras públicas e privadas, impulsionadas por crédito e programas habitacionais. A indústria química também avançou de forma consistente, com crescimento de 14,50% no mês, 32,88% na comparação anual e 22,04% no acumulado, indicando aquecimento da demanda por insumos industriais. A indústria mecânica registrou variação positiva de 29,94% em junho e 67,82% no comparativo anual, ainda que acumule queda de 43,38% no ano, sinal de recuperação recente após forte retração no início do período. Produtos alimentares e bebidas mostraram leve recuo mensal de 1,23%, mas acumulam alta de 10,26%, acompanhando a retomada do consumo.

Em contrapartida, alguns ramos seguem em retração. O segmento editorial e gráfico caiu 65,48% em junho, recuou 13,79% frente ao ano anterior e acumula perdas de 15,32%, evidenciando dificuldades estruturais associadas à digitalização e à queda na demanda impressa. O setor de material de transporte também apresentou contração interanual de 31,30%, embora acumule avanço de 11,88% no ano.

O comportamento da indústria alagoana em junho está alinhado ao cenário nacional e internacional: setores ligados à construção e química acompanham a retomada da atividade econômica, beneficiada por crédito e demanda externa, enquanto o sucroenergético

sofre com ajustes da entressafra e volatilidade nos mercados globais. Ao mesmo tempo, segmentos tradicionais como editorial e gráfica continuam em retração estrutural, reforçando a necessidade de diversificação.

Gráfico nº 1 - Evolução de Vendas



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 1 - Variações (%) das vendas no mês de Junho de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG - FGV.

| Gêneros                                                   | Mai/25 - Abr/24 | Mai/25 - Mai/24 | Acumulado ano |
|-----------------------------------------------------------|-----------------|-----------------|---------------|
| Produtos Alimentares e Bebidas                            | (1,23)          | 22,83           | 10,26         |
| Construção Civil                                          | 63,32           | 133,76          | 164,36        |
| Têxtil                                                    | 1,38            | 3,36            | 3,79          |
| Minerais Não-Metálicos                                    | 1,38            | 18,50           | 4,63          |
| Vestuário e Calçados                                      | (0,65)          | 0,04            | 29,66         |
| Material de Transporte                                    | 1,38            | (31,30)         | 11,88         |
| Editorial e gráfica                                       | (65,48)         | (13,79)         | (15,32)       |
| Madeira                                                   | 1,38            | 3,36            | 3,79          |
| Papel, Papelão e Celulose                                 | 1,38            | 3,36            | 3,79          |
| Produtos de Matérias Plásticas e Borracha                 | 1,33            | 4,35            | 4,62          |
| Metalúrgicas e Siderúrgicas                               | -               | -               | -             |
| Indústrias Diversas e Mobiliário                          | 0,32            | 3,38            | 1,65          |
| Química                                                   | 14,50           | 32,88           | 22,04         |
| Indústria Mecânica                                        | 29,94           | 67,82           | (43,38)       |
| Sucroenergético                                           | (18,56)         | 39,39           | 13,04         |
| Total Indústria Transformação                             | (1,18)          | 29,64           | 16,01         |
| Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético) | 6,82            | 26,64           | 17,09         |

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

# Custo de Operações Industriais

**O COI, com a influência açucareira, apresentou alta em junho, significando uma possível perda de competitividade nos seis primeiros meses de 2025.**

Em junho de 2025, os **custos da indústria** de Alagoas apresentaram comportamento desigual entre os setores, com forte influência do desempenho do segmento sucroenergético. No agregado, os custos cresceram 0,39% em relação a maio, mas dispararam 87,62% frente a junho de 2024, acumulando 9,88% no ano. Quando se exclui o setor sucroenergético, que recuou 37,45% no mês e acumula queda de 48,90% no ano, o quadro é bem diferente: os custos industriais sobem 16,40% no mês, 128,76% na comparação anual e 48,82% no acumulado. Isso mostra que a forte retração do sucroenergético, em razão da queda das movimentações na entressafra, mascarou pressões de custos mais intensas no restante da indústria.

Entre os setores, produtos alimentares e bebidas lideraram as altas, com crescimento de 13,76% no mês, 277,01% na comparação anual e 237,30% no acumulado, refletindo o encarecimento de commodities agrícolas. A indústria química também registrou aumento significativo, com custos 22,76% maiores em junho e 91,67% acima do mesmo mês de 2024, embora ainda acumule queda de 8,89% no ano, o que revela forte volatilidade. Já a indústria mecânica teve alta de 8,84% no mês e 32,77% no comparativo anual, com avanço acumulado de 10,26%, sinalizando maior pressão de preços sobre peças e componentes. Outros segmentos, como vestuário e calçados, também apresentaram elevação dos custos, impulsionados por insumos e mão de obra, enquanto o setor de material de transporte registrou retração expressiva, com queda acumulada de 47,18%.

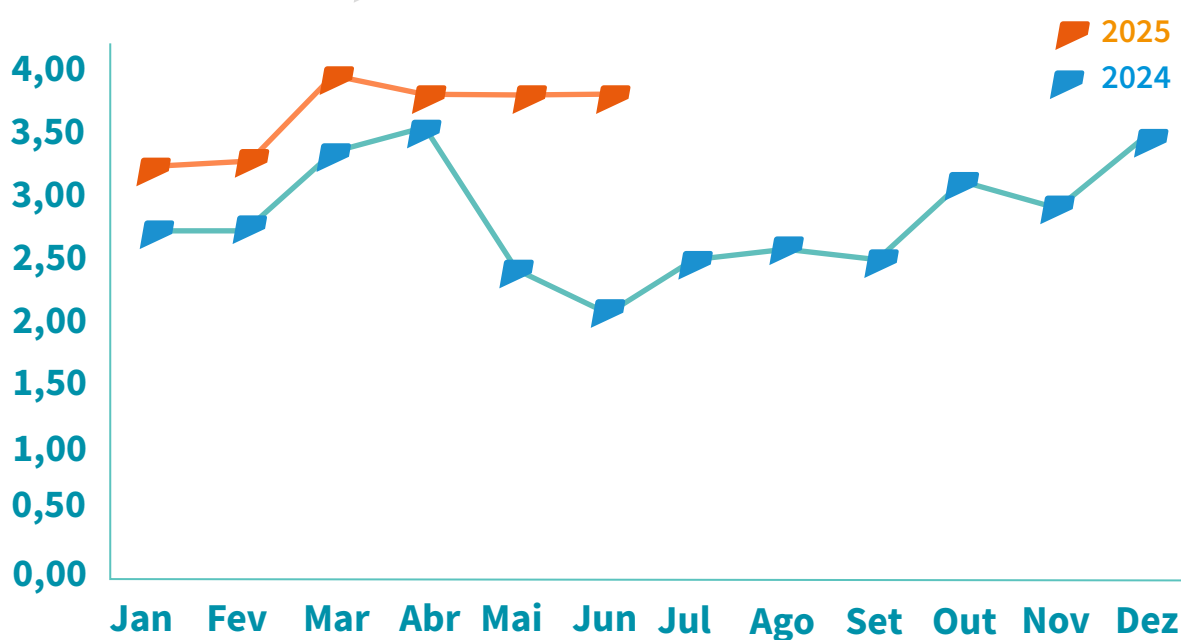
Esse quadro dialoga com o comportamento dos custos industriais no Brasil em 2025, marcado pela pressão de preços em insumos básicos, energia e logística, além da influência do câmbio sobre importados. A inflação de matérias-primas agrícolas e industriais elevou significativamente os custos de produção em setores intensivos em insumos, enquanto o recuo do sucroenergético ajudou a suavizar os indicadores gerais. Assim, o mês de junho revela uma indústria pressionada por custos elevados e heterogêneos, em que o alívio observado nos totais esconde tensões relevantes enfrentadas pela maior parte dos segmentos produtivos.



Em nível nacional, a indústria vem enfrentando forte pressão de custos em 2025, influenciada por três fatores principais: a inflação de insumos industriais, com o encarecimento de matérias-primas como grãos, petróleo e derivados, elevou custos em alimentos, química e transportes; energia e logística, com a volatilidade nos preços de energia elétrica e combustíveis, impactou diretamente a estrutura de custos industriais, sobretudo em segmentos intensivos em energia, como siderurgia, química e papel e celulose; e taxa de câmbio e importados, com a desvalorização do real em parte de 2025, encareceu insumos importados, afetando setores como máquinas, eletroeletrônicos e químicos.

O resultado de junho mostra que, sem o efeito atenuante do sucroenergético, os custos da indústria de transformação estariam em patamar extremamente elevado, com aumentos superiores a 100% em diversas comparações. Isso revela uma pressão inflacionária significativa dentro do setor produtivo, que tende a reduzir margens de lucro, repassar preços ao consumidor e afetar a competitividade da indústria alagoana.

**Gráfico nº 2 - Evolução dos Custos**



*Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL*

**Tabela nº 2** - Variações (%) dos custos no mês de Junho de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013);  
Deflador:IPA/OG - FGV.

| Gêneros                                                          | Maio/25 - Abr/24 | Mai/25 - Mai/24 | Acumulado ano |
|------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------|---------------|
| Produtos Alimentares e Bebidas                                   | 13,76            | 277,01          | 237,30        |
| Construção Civil                                                 | -                | -               | -             |
| Têxtil                                                           | 1,38             | 3,36            | 3,66          |
| Minerais Não-Metálicos                                           | 1,38             | 19,63           | 29,86         |
| Vestuário e Calçados                                             | 5,52             | 26,24           | 21,62         |
| Material de Transporte                                           | 1,38             | (41,20)         | (47,18)       |
| Editorial e gráfica                                              | (6,81)           | 11,05           | 1,83          |
| Madeira                                                          | -                | -               | -             |
| Papel, Papelão e Celulose                                        | 1,38             | 3,36            | 3,66          |
| Produtos de Matérias Plásticas e Borracha                        | 1,34             | (0,11)          | (3,92)        |
| Metalúrgicas e Siderúrgicas                                      | (1,28)           | -               | -             |
| Indústrias Diversas e Mobiliário                                 | 1,28             | 1,64            | 4,18          |
| Química                                                          | 22,76            | 91,67           | (8,89)        |
| Indústria Mecânica                                               | 8,84             | 32,77           | 10,26         |
| Sucroenergético                                                  | (37,45)          | 4,77            | (48,90)       |
| <b>Total Indústria Transformação</b>                             | <b>0,39</b>      | <b>87,62</b>    | <b>9,88</b>   |
| <b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b> | <b>16,40</b>     | <b>128,76</b>   | <b>48,82</b>  |

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL





# Nível de Emprego Industrial

**No agregado, a variável emprego industrial registrou expansão de 6,13% em relação a maio, 9,95% frente a junho de 2024 e um crescimento expressivo de 13,03% no acumulado do ano.**

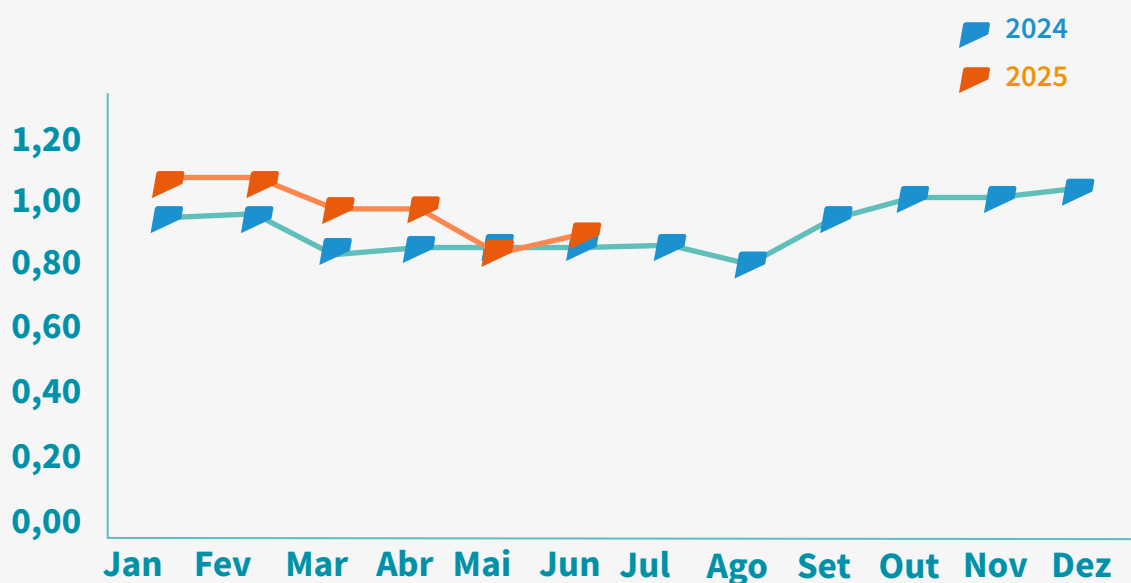
No agregado, a variável **emprego industrial** registrou expansão de 6,13% em relação a maio, 9,95% frente a junho de 2024 e um crescimento expressivo de 13,03% no acumulado do ano.

Em junho de 2025, os dados sobre a variação do número de funcionários na indústria mostram uma dinâmica marcada pela influência do setor sucroenergético. No agregado, houve crescimento de 6,13% em relação a maio, 9,95% frente a junho de 2024 e 13,03% no acumulado do ano. Quando o sucroenergético é excluído, os resultados caem significativamente: apenas 1,07% no mês, 7,16% na comparação anual e 6,73% no acumulado, o que evidencia o peso desse setor na geração de empregos industriais.

Entre os segmentos, destacam-se as variações positivas em produtos alimentares e bebidas (8,45% no acumulado), vestuário e calçados (10,35%), material de transporte (9,58%) e editorial e gráfica, que mesmo partindo de uma base menor, mostra avanço de 27,51% no ano. Por outro lado, alguns setores apresentam dificuldades, como a indústria química, com retração acumulada de 0,42% no número de empregados, e a indústria mecânica, em queda expressiva de 13,0%, sinalizando perda de postos de trabalho.

Esse comportamento está em linha com o panorama macro do mercado de trabalho no Brasil. Nacionalmente, os dados do Novo CAGED indicam que junho foi um mês positivo, com geração líquida de vagas, mas ainda insuficiente para compensar saldos negativos acumulados no início de 2025. Já em Alagoas, o Estado criou cerca de 2,2 mil novos empregos formais em junho, embora o saldo do semestre ainda seja negativo. Em termos de desemprego, a PNAD Contínua apontou que a taxa em Alagoas caiu para 7,5% no segundo trimestre de 2025, o menor nível da série histórica desde 2012, reforçando a tendência de recuperação do mercado de trabalho local. No Brasil, a taxa de desemprego no mesmo período girou em torno de 7,1%, também representando melhora frente ao ano anterior.

Assim, os dados revelam que a expansão do emprego industrial em junho de 2025 está fortemente atrelada ao bom momento do setor sucroenergético, enquanto outras áreas seguem com desempenho mais modesto ou negativo. O quadro mais amplo sugere uma recuperação gradual do mercado de trabalho, tanto em Alagoas quanto no Brasil, ainda que marcada por desigualdades setoriais e pela dependência de cadeias específicas para sustentar a geração de empregos.

**Gráfico nº 3 - Evolução do Quantitativo de Empregos**


Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

**Tabela nº 3 - Variações (%) dos funcionários no mês de Junho de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator: IPA/OG - FGV.**

| Gêneros                                                          | Mai/25 - Abr/24 | Mai/25 - Mai/24 | Acumulado ano |
|------------------------------------------------------------------|-----------------|-----------------|---------------|
| Produtos Alimentares e Bebidas                                   | 1,39            | 8,69            | 8,45          |
| Construção Civil                                                 | -               | -               | -             |
| Têxtil                                                           | 1,38            | 3,36            | 3,66          |
| Minerais Não-Metálicos                                           | 1,38            | 2,52            | 7,61          |
| Vestuário e Calçados                                             | 1,38            | 8,62            | 10,35         |
| Material de Transporte                                           | 1,38            | 3,36            | 9,58          |
| Editorial e gráfica                                              | 0,65            | 9,67            | 27,51         |
| Madeira                                                          | 1,38            | 3,36            | 3,66          |
| Papel, Papelão e Celulose                                        | 1,38            | 3,36            | 3,66          |
| Produtos de Matérias Plásticas e Borracha                        | 1,38            | 6,06            | 4,62          |
| Metalúrgicas e Siderúrgicas                                      | -               | -               | -             |
| Indústrias Diversas e Mobiliário                                 | 1,38            | 3,36            | 2,33          |
| Química                                                          | 0,93            | (0,01)          | (0,42)        |
| Indústria Mecânica                                               | 0,61            | 10,01           | (13,00)       |
| Sucroenergético                                                  | 9,70            | 11,84           | 17,53         |
| <b>Total Indústria Transformação</b>                             | <b>6,13</b>     | <b>9,95</b>     | <b>13,03</b>  |
| <b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b> | <b>1,07</b>     | <b>7,16</b>     | <b>6,73</b>   |

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL



# Remunerações Brutas

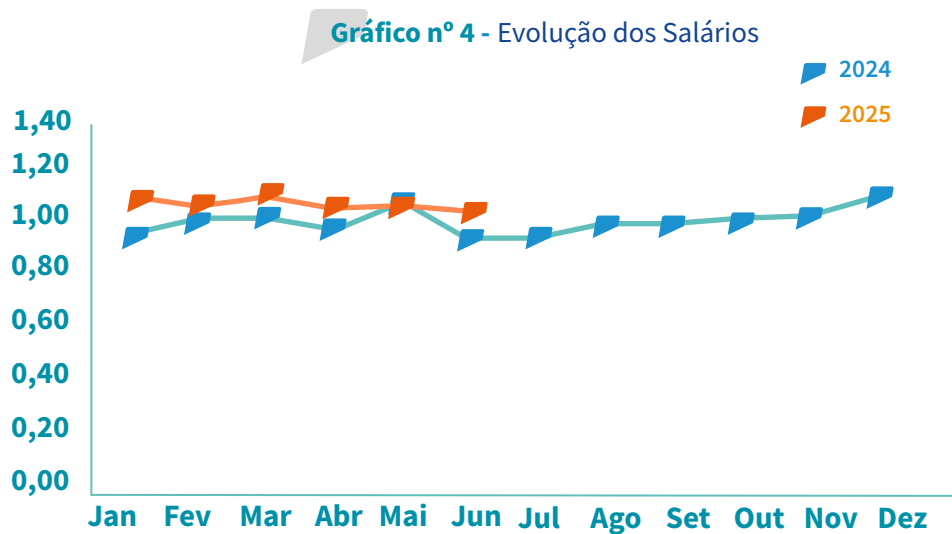
**Em junho, a massa salarial, incluindo a indústria açucareira, avançou 3,32% ante abril, reflexo da redução no setor sucroenergético, considerando um melhor patamar de 3,60% ao excluí-lo.**

Em junho de 2025, os **salários** da indústria alagoana mostraram um comportamento bastante desigual, com setores em forte valorização e outros em queda, sendo o resultado agregado muito influenciado pelo sucroenergético. No total, os salários cresceram 3,32% em relação a maio, 17,22% frente a junho de 2024 e acumulam 12,72% no ano. Quando se exclui o sucroenergético, o crescimento mensal sobe levemente para 3,60%, mas o avanço interanual cai drasticamente para apenas 0,83%, com acumulado de 3,98%. Isso revela que a alta salarial do setor sucroenergético, de 43,31% em relação ao mesmo mês de 2024 e 24,42% no ano, foi determinante para elevar os índices gerais.

Setores específicos tiveram desempenhos muito distintos. Os minerais não metálicos registraram variação expressiva, com salários 58,36% acima de junho de 2024 e 51,25% no acumulado, refletindo o dinamismo da construção e da demanda por insumos básicos. A indústria química também se destacou, com alta de 15,12% em junho e acumulado de 16,86% no ano. Vestuário e calçados apresentaram queda de -5,08% no mês, mas ainda acumulam ganhos de 21,03%, enquanto material de transporte avançou 23,04% na comparação anual. Em contrapartida, produtos alimentares e bebidas registraram retrações salariais consecutivas, acumulando queda de -10,16%, e indústrias diversas e mobiliário tiveram recuo de -14,97% no acumulado, mostrando dificuldades estruturais.

Em nível nacional, os salários vêm sofrendo forte impacto da inflação acumulada em 2025, que gira em torno de 4,5% a 5,0% no INPC, índice usado como referência para reajustes. Embora alguns setores apresentem ganhos nominais robustos, boa parte desses avanços reflete apenas recomposição inflacionária. Segmentos ligados a commodities e exportações, como o sucroenergético, a química e os minerais não metálicos, conseguem repasses salariais mais expressivos, enquanto áreas como alimentos e mobiliário enfrentam compressão de margens e perda de dinamismo, limitando reajustes. Ao mesmo tempo, o mercado de trabalho brasileiro segue em recuperação: a taxa de desemprego recuou para cerca de 7,1% no país e atingiu 7,5% em Alagoas, o menor nível da série histórica no Estado. Assim, junho mostra uma indústria com salários em alta no agregado, mas fortemente sustentada por poucos setores, enquanto outros enfrentam perdas, revelando um quadro de recuperação ainda desigual e frágil diante das pressões de custos e da inflação.

Neste contexto, o comportamento salarial da indústria em junho de 2025 mostra que a recuperação é altamente concentrada, uma vez que sucroenergético, minerais não metálicos e química puxam os ganhos, enquanto setores como alimentos e mobiliário enfrentam quedas significativas. O resultado agregado de dois dígitos na comparação anual só se sustenta graças ao peso do sucroenergético, evidenciando que, sem ele, os salários industriais cresceriam de forma bem mais modesta, pouco acima da inflação. Isso reforça a ideia de que a melhora recente do mercado de trabalho em Alagoas é positiva, mas ainda frágil e desigual.



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 4 - Variações (%) dos salários no mês de Junho de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

| Gêneros                                                   | Jun/25 - Abr/24 | Jun/25 - Mai/24 | Acumulado ano |
|-----------------------------------------------------------|-----------------|-----------------|---------------|
| Produtos Alimentares e Bebidas                            | (1,22)          | (6,86)          | (10,16)       |
| Construção Civil                                          | -               | -               | -             |
| Têxtil                                                    | 0,12            | 0,02            | 0,14          |
| Minerais Não-Metálicos                                    | 0,12            | 58,36           | 51,25         |
| Vestuário e Calçados                                      | (5,08)          | 24,60           | 21,03         |
| Material de Transporte                                    | 0,12            | 23,04           | 22,10         |
| Editorial e gráfica                                       | (3,01)          | (32,21)         | 21,02         |
| Madeira                                                   | 0,12            | 0,02            | 0,14          |
| Papel, Papelão e Celulose                                 | 0,12            | 0,02            | 0,14          |
| Produtos de Matérias Plásticas e Borracha                 | 0,12            | 1,79            | 5,60          |
| Metalúrgicas e Siderúrgicas                               | -               | -               | -             |
| Indústrias Diversas e Mobiliário                          | 0,45            | 0,26            | (14,97)       |
| Química                                                   | 15,12           | 6,19            | 16,86         |
| Indústria Mecânica                                        | 2,07            | 2,52            | 2,64          |
| Sucroenergético                                           | 3,00            | 43,31           | 24,42         |
| Total Indústria Transformação                             | 3,32            | 17,22           | 12,72         |
| Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético) | 3,60            | 0,83            | 3,98          |

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

# Horas Trabalhadas

**As horas trabalhadas na produção apresentaram alta de 0,94% em junho, na comparação com abril. Quando se exclui o sucroenergético, o desempenho é bem mais modesto: apenas 0,39% no mês, 0,44% no comparativo anual e 2,16% no acumulado, evidenciando a força do setor, que sozinho cresceu 29,19% na base anual e sustenta boa parte do resultado global**

Em junho de 2025, as **horas trabalhadas na indústria de Alagoas** apresentaram um desempenho heterogêneo, refletindo o peso decisivo do setor sucroenergético sobre os totais. No agregado, houve aumento de 0,94% em relação a maio e de 13,51% frente a junho do ano anterior, mas o acumulado do ano ainda indica retração de -7,63%. Excluído o sucroenergético, o cenário é bem mais modesto, com crescimento de apenas 0,39% no mês, 0,44% na comparação anual e 2,16% no acumulado, confirmando que esse setor foi o principal responsável pelo resultado positivo do mês.

Entre os segmentos, alguns se destacaram positivamente, como o setor editorial e gráfico, que registrou uma alta expressiva de 66,96% no comparativo anual e 33,50% no acumulado, ainda que partindo de uma base menor. O material de transporte também apresentou bom desempenho, com crescimento de 16,28% interanual e 16,62% no acumulado, em linha com o aquecimento do setor automotivo e de implementos. Já o setor sucroenergético, embora tenha avançado 29,19% em junho contra o ano anterior, ainda acumula queda de -15,21% no ano, reflexo da sazonalidade da safra. Em contrapartida, a indústria química mostrou forte retração, com queda de -7,38% no mês, -27,87% na comparação anual e -29,55% no acumulado, sinalizando fraqueza na demanda por insumos básicos. Outros setores, como produtos alimentares e bebidas, apresentaram oscilações, caindo -4,37% na comparação anual, mas ainda registrando alta de 5% no acumulado.

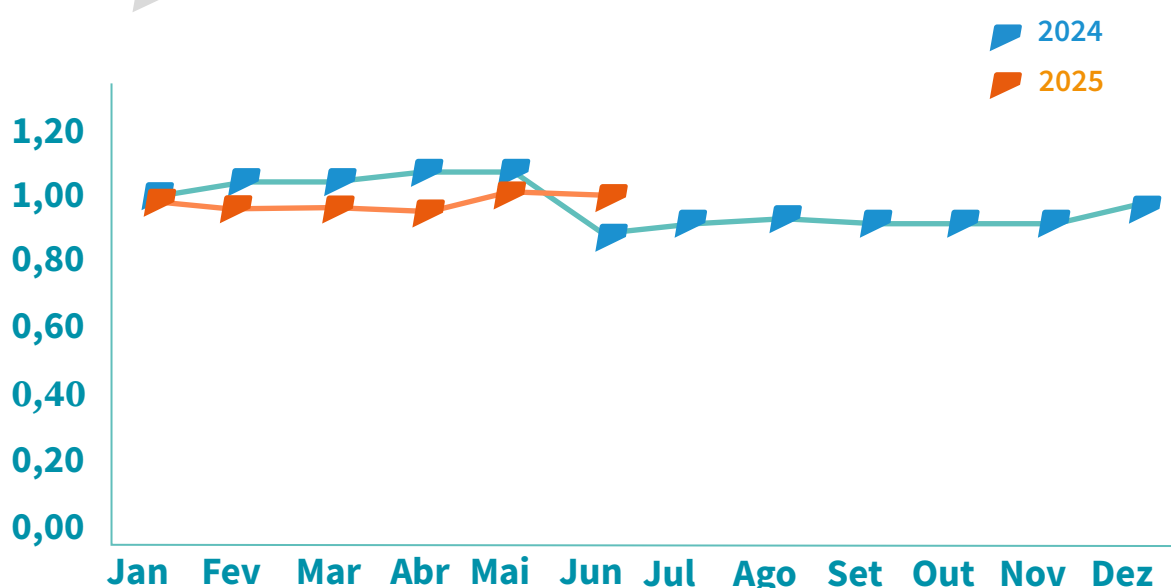
Esse comportamento das horas trabalhadas está diretamente associado ao nível de utilização da capacidade instalada. Em junho, tanto em Alagoas quanto no Brasil, esse índice ficou em 71%, segundo a CNI, o que revela um quadro de ociosidade relevante. Embora haja setores em recuperação, a indústria ainda opera abaixo do seu potencial máximo, o que limita contratações, dificulta ganhos de produtividade e sinaliza cautela das empresas diante da pressão de custos e da demanda instável. Assim, o mês de junho reforça a leitura de que a recuperação industrial segue dependente do dinamismo de



alguns segmentos específicos, como sucroenergético e transporte, enquanto outros, como química, continuam em retração, mantendo a indústria em um quadro de fragilidade estrutural. Além disso, o comportamento das horas trabalhadas mostra que, embora haja recuperação em alguns segmentos, a indústria ainda opera abaixo do seu potencial máximo, o que limita contratações e investimentos mais consistentes.

Como tal, os dados de junho confirmam que a evolução das horas trabalhadas na indústria depende fortemente do desempenho do sucroenergético. Enquanto setores como material de transporte e editorial e gráfica puxam os totais para cima, segmentos relevantes como química e alimentos mostram retração, refletindo fragilidades estruturais. A utilização da capacidade instalada em 71% tanto em Alagoas quanto no Brasil reforça a leitura de que a indústria ainda enfrenta restrições importantes para consolidar um ciclo robusto de expansão, operando com folga produtiva que sinaliza cautela diante de custos elevados e demanda ainda irregular.

**Gráfico nº 5 - Evolução da Quantidade de Horas Trabalhadas**



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

**Tabela nº 5** - Variações (%) das horas trabalhadas no mês de Junho de 2025. Base Fixa (IBF: Out/2013); Deflator:IPA/OG - FGV.

| Gêneros                                                          | Mai/25 - Abr/24 | Mai/25 - Mai/24 | Acumulado ano |
|------------------------------------------------------------------|-----------------|-----------------|---------------|
| Produtos Alimentares e Bebidas                                   | 1,44            | (4,37)          | 5,00          |
| Construção Civil                                                 | -               | -               | -             |
| Têxtil                                                           | 1,38            | 3,36            | 3,66          |
| Minerais Não-Metálicos                                           | 1,38            | 1,83            | (2,93)        |
| Vestuário e Calçados                                             | (6,65)          | 5,07            | 1,02          |
| Material de Transporte                                           | 1,38            | 16,28           | 16,62         |
| Editorial e gráfica                                              | 0,62            | 66,96           | 33,50         |
| Madeira                                                          | 1,38            | 3,36            | 3,66          |
| Papel, Papelão e Celulose                                        | 1,38            | 3,36            | 3,66          |
| Produtos de Matérias Plásticas e Borracha                        | 1,38            | 4,46            | 2,37          |
| Metalúrgicas e Siderúrgicas                                      | -               | -               | -             |
| Indústrias Diversas e Mobiliário                                 | 1,38            | 1,12            | (7,68)        |
| Química                                                          | (7,38)          | (27,87)         | (29,55)       |
| Indústria Mecânica                                               | 0,47            | 3,65            | 3,95          |
| Sucroenergético                                                  | 1,46            | 29,19           | (15,21)       |
| <b>Total Indústria Transformação</b>                             | <b>0,94</b>     | <b>13,51</b>    | <b>(7,63)</b> |
| <b>Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético)</b> | <b>0,39</b>     | <b>0,44</b>     | <b>2,16</b>   |

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL



# Capacidade Instalada

**A utilização da capacidade instalada apresentou recuo e alcançou 65%, incluindo o setor sucroenergético. Com a leve alta das horas trabalhadas na produção, a variável segue em estabilidade nos últimos meses.**

Em junho de 2025, a **utilização da capacidade de instalada** da indústria em Alagoas ficou em 65%, levemente abaixo de maio (66%), mas bem acima do observado em junho de 2024 (49%). Esse avanço indica recuperação em relação ao cenário de forte ociosidade do ano anterior, embora ainda abaixo do nível histórico do setor. Sem o segmento sucroenergético, a taxa foi de 71%, praticamente estável, mostrando como esse setor impacta o agregado. Alguns ramos operaram próximos da plena utilização, como construção civil (89%) e produtos de plásticos e borracha (87%), enquanto outros, como indústria mecânica (30%) e material de transporte (39%), continuaram com elevado nível de ociosidade.

Essa evolução guarda estreita relação com as horas trabalhadas na indústria: em junho, houve alta de 13,5% em relação ao mesmo mês de 2024, refletindo maior mobilização da mão de obra em alguns segmentos, mas no acumulado do ano ainda há queda de -7,6%. Isso mostra que a recuperação, embora presente, não foi suficiente para reduzir de forma consistente a folga produtiva, já que parte da expansão ainda está concentrada em setores específicos.

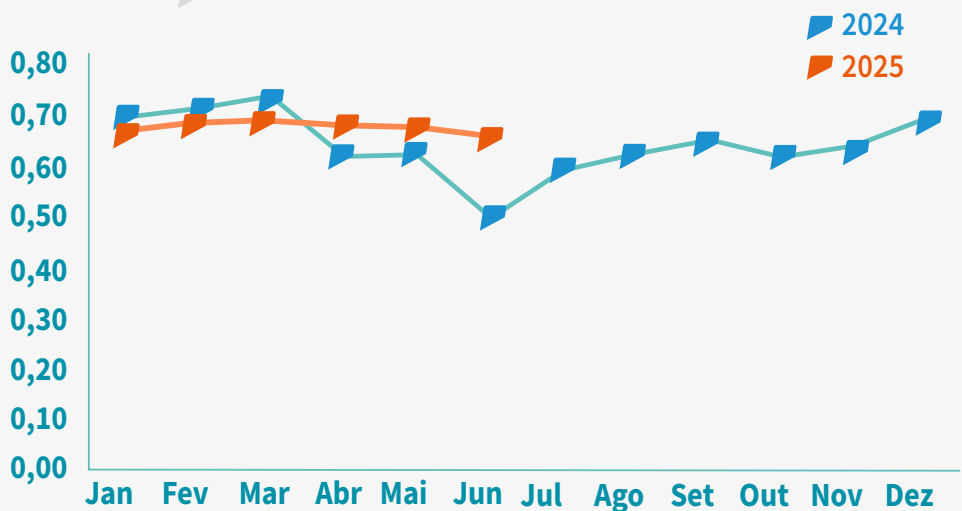
Os motivos para o patamar atual da utilização da capacidade instalada estão ligados a fatores conjunturais e estruturais. Entre eles

destacam-se: a demanda interna ainda irregular, influenciada pelo endividamento das famílias e pelo crédito restrito; o ambiente de altos juros, que continua onerando o custo de capital, investimento e crédito; a inflação elevada de insumos, energia e transporte, que restringe margens e desincentiva a expansão produtiva; as políticas monetárias restritivas, que afetam diretamente decisões de investimento e produção; o ambiente externo menos dinâmico, já que a desaceleração global limita o avanço das exportações industriais, apesar do bom desempenho de segmentos ligados ao sucroenergético; e a heterogeneidade setorial, em que ramos de consumo imediato, como vestuário e alimentos, estão aquecidos, enquanto a ausência de setores de bens de capital e de maior intensidade tecnológica limita o potencial de expansão estrutural da indústria em Alagoas.

Assim, a combinação de horas trabalhadas em recuperação parcial e a manutenção de custos e restrições de demanda explicam por que a indústria, mesmo avançando, ainda apresenta nível de utilização da capacidade abaixo do histórico tanto em Alagoas quanto no Brasil, onde a média nacional ficou próxima a 71% em junho de 2025.



Gráfico nº 6 - Evolução da Capacidade Instalada



Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

Tabela nº 6 - Utilização da Capacidade Instalada em Junho entre os anos.

|                                                           | Jun/21 | Jun/22 | Jun/23 | Jun/24 | Mai/25 | Jun/25 |
|-----------------------------------------------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Gênero Industrial                                         | (%)    | (%)    | (%)    | (%)    | (%)    | (%)    |
| Produtos Alimentares e Bebidas                            | 71%    | 64%    | 67%    | 68%    | 68%    | 67%    |
| Construção Civil                                          | 94%    | 92%    | 92%    | 87%    | 89%    | 89%    |
| Têxtil                                                    | 61%    | 61%    | 62%    | 62%    | 62%    | 62%    |
| Minerais Não-Metálicos                                    | 62%    | 61%    | 62%    | 59%    | 62%    | 62%    |
| Vestuário e Calçados                                      | 65%    | 67%    | 67%    | 80%    | 83%    | 81%    |
| Material de Transporte                                    | 19%    | 19%    | 21%    | 39%    | 39%    | 39%    |
| Editorial e gráfica                                       | 54%    | 76%    | 66%    | 55%    | 65%    | 65%    |
| Madeira                                                   | 75%    | 74%    | 74%    | 74%    | 74%    | 74%    |
| Papel, Papelão e Celulose                                 | 71%    | 81%    | 43%    | 59%    | 59%    | 59%    |
| Produtos de Matérias Plásticas e Borracha                 | 70%    | 88%    | 73%    | 75%    | 87%    | 87%    |
| Metalúrgicas e Siderúrgicas                               | 63%    | 63%    | 66%    | 71%    | 69%    | 69%    |
| Indústrias Diversas e Mobiliário                          | 86%    | 69%    | 59%    | 61%    | 61%    | 61%    |
| Química                                                   | 48%    | 73%    | 80%    | 50%    | 61%    | 56%    |
| Indústria Mecânica                                        | 32%    | 68%    | 48%    | 28%    | 28%    | 30%    |
| Sucroenergético                                           | 89%    | 26%    | 41%    | 42%    | 69%    | 69%    |
| Total Indústria Transformação                             | 74%    | 46%    | 55%    | 66%    | 66%    | 65%    |
| Total Indústria Transformação (sem setor sucroenergético) | 72%    | 72%    | 70%    | 72%    | 72%    | 71%    |

Elaboração: Gerência de Desenvolvimento Empresarial, Inovação e Pesquisa IEL/AL

18

ELABORAÇÃO:  
Desenvolvimento Empresarial,  
Inovação e Pesquisa - FIEA/IEL

GERENTE

Eliana Maria de Oliveira Sá

ESTAGIÁRIOS

Érika Gisella de Almeida Santos  
Karine Ferreira dos Santos  
Pablo Henrique Costa Franciolly Fonseca  
Ruan Wesley de Barros Silva

DIAGRAMAÇÃO

Yuki Cândido Lyra Calado

ANALISTA

Morgana Maria Machado Moura

CONSULTORA

Débora Justino dos Santos

AUTORA DO TEXTO

Luciana Peixoto Santa Rita

Instituto  
Euvaldo Lodi - IEL

DIRETOR REGIONAL

José Carlos Lyra de Andrade

SUPERINTENDENTE

Helvio Braga Vilas Boas

GERENTE DE DESENV. EMPRESARIAL,  
INOVAÇÃO E PESQUISA

Eliana Maria de Oliveira Sá

Federação das Indústrias  
do Estado de Alagoas - FIEA

PRESIDENTE

José Carlos Lyra de Andrade

1º VICE-PRESIDENTE

José da Silva Nogueira Filho

DIRETOR EXECUTIVO

Walter Luiz Juca Sá

GERENTE UNITEC

Helvio Braga Vilas Boas